



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Produção de Entretenimento

Departamento de Comunicação

Mestrado em Comunicação Social, Novos Media

2024, Tomás Fidalgo Almeida



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Tomás Fidalgo Almeida

Produção de Entretenimento

Relatório de Estágio em Comunicação Social, Novos Media, apresentado ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra, para obtenção do grau de Mestre.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Cláudia Fabiane da Costa Cambraia

Outubro de 2024

Agradecimentos

Sinto que um dos dias mais felizes da minha vida foi quando acabei por saber que estaria a estagiar numa outra cidade, apesar de deixar Coimbra e a minha família para trás. A cidade do Porto acabou por se tornar numa segunda casa, na qual tive experiências incríveis tanto a nível social, profissional, bem como, académico.

Acabo por notar que foi a decisão correta a tomar, pois voltei para Coimbra com uma diferente motivação tanto a nível profissional, como académico, devido às diversas aprendizagens e ações a que assisti terem um papel ativo durante a minha estadia no norte do país. Deduzo isto, pois não tive só uma mudança a nível de mentalidade laboral, bem como, interpessoal.

Com a entrega deste relatório de estágio sinto que a minha cidade de berço acaba por proporcionar a sua última magia típica e com isto poderei aplicar os meus conhecimentos num sítio onde realmente me sinta melhor.

Com isto, deixo os meus agradecimentos essenciais pelas oportunidades que me foram oferecidas e pelo apoio disponibilizado:

À minha família por terem acreditado no meu percurso académico e por nunca terem duvidado do que sou capaz, bem como, ganharem a coragem de deixar o seu “menino” ir viver para outra cidade sozinho.

Aos meus amigos, que também acabam por ser família, principalmente as amizades que fiz no Porto, por me terem recebido de braços abertos e me orientarem de forma profissional e consciente nesta grande mudança.

Ao Porto Canal e à equipa da qual fiz parte durante 3 meses, especialmente às minhas colegas de estágio, por me ensinarem o que é preciso fazer ou não fazer no mundo da televisão, bem como, todos os conhecimentos que a empresa me ofereceu.

Por fim, aos meus professores que durante todo este curso se demonstraram disponíveis e abertos a esclarecerem as minhas dúvidas, tal como ainda, determinarem comigo o que seria melhor para o meu futuro profissional e académico. De uma forma mais especial, ao coordenador de mestrado, Doutor Professor Gil Ferreira por tratar da ligação com o Porto Canal, e, à minha orientadora de estágio Cláudia Cambraia pela ajuda incondicional.

Produção de Entretenimento

Resumo: A redação do presente relatório de estágio diz respeito ao trabalho final de conclusão de Mestrado em Comunicação Social, Novos Media, da Escola Superior de Educação de Coimbra e surge pela minha passagem no Porto Canal. O relatório aborda o contexto da televisão e produção de entretenimento, discutindo temas relacionados, bem como ainda, se refere ao estágio descrevendo a instituição e a minha experiência durante três meses.

Palavras-chave: Relatório de Estágio, Produção de Entretenimento, Porto Canal, Televisão

Entertainment Production

Abstract: The writing of this internship report concerns the final work of the Master's Degree in Social Communication, New Media, from Escola Superior de Educação de Coimbra and arises from my time at Porto Canal. The report addresses the context of television and entertainment production, discussing related topics, as well as referring to my internship while describing the institution and the experience for three months.

Keywords: Internship report, Entertainment Production, Porto Canal, Television

Sumário

Introdução	I
I. A Televisão e Produção de Entretenimento.....	1
1. Televisão	2
1.1 O começo da televisão.....	2
1.2 A expansão dos géneros na televisão	3
1.3 Os avanços tecnológicos na televisão.....	5
1.4 O impacto global e cultural	5
1.5 O futuro da televisão de entretenimento	6
2. Produção de Entretenimento	6
2.1 O desenvolvimento do conceito	7
2.2 Pesquisa e planeamento de conteúdo	7
2.3 Pré-produção	8
2.4 Produção	8
2.5 Pós-produção	9
2.6 Transmissão e o público	10
3. Desafios na Produção de Entretenimento em Portugal.....	10
3.1 Possíveis soluções para os desafios	11
4. O futuro da produção de entretenimento em Portugal.....	12
II. Estágio Curricular no Porto Canal em Produção de Entretenimento	14
1. Contextualização e caracterização da Instituição de acolhimento: Porto Canal	15
1.1 Porto Canal.....	15
1.2 Local de estágio	16
2. Programação de Entretenimento.....	17
2.1 Consultório.....	17
2.2 Entre Nós.....	20
2.3 Filhos e Cadilhos	21
2.4 Planeta Verde.....	23
2.5 N'Agenda	25
2.6 Coliseu.....	26
2.7 Finanças a Contar	27
2.8 Somos Academia.....	27
3. Outras atividades desenvolvidas	28
3.1 Agenda cultural.....	28

3.2 Permutas	29
3.3 Telefonemas.....	29
3.4 Trabalhos de pesquisa	29
4. Conclusão e reflexão sobre a minha experiência de estágio	30
Bibliografia	32

Lista de abreviaturas

1. ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra
2. RTP – Rádio e Televisão de Portugal
3. SIC – Sociedade Independente de Comunicação
4. TVI – Televisão Independente
5. IA – Inteligência Artificial
6. RTP2 – Rádio e Televisão de Portugal
7. FCP – Futebol Clube do Porto
8. FAP – Federação Académica do Porto

Introdução

A televisão, muitas vezes chamada de “caixinha mágica”, é uma presença essencial em muitos lares. Como meio de comunicação social, consegue atrair um público variado e, através dos seus conteúdos, torna-se para muitos a única fonte de informação ou de entretenimento disponível. Porém, a maior parte da sociedade, ainda ignora um pouco todo o processo necessário para que realmente possam disfrutar do que veem, isto é, todo o trabalho da produção.

O presente relatório corresponde ao trabalho final de conclusão de Mestrado em Comunicação Social, Novos Media, da Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC). O estágio curricular realizou-se no Porto Canal, sob a supervisão de Tânia Franco, Coordenadora de Produção de Entretenimento e com a orientação na ESEC da professora Cláudia Cambraia.

O relatório encontra-se dividido em duas partes: a primeira parte apresenta um contexto relativo à televisão e produção de entretenimento, bem como, aborda e discute temas que se inserem sobre ambos os meios. A segunda parte remete para a instituição no qual ocorreu o estágio, onde é realizada uma breve contextualização e caracterização do local e, de seguida, o relato de experiência durante três meses relativo aos diversos programas realizados, terminando assim com uma reflexão baseada sobre as minhas aprendizagens e vivências, bem como, uma conclusão sobre o meu tempo no canal.

Com isto, a oportunidade de estágio sempre foi um dos grandes impulsionadores na minha decisão de me inscrever no mestrado. Assumi estas oportunidades como uma forma valiosa de adquirir novos conhecimentos e desenvolver ferramentas essenciais, além de ser uma experiência fundamental para me preparar para o mercado de trabalho.

Ao longo do tempo, também desenvolvi um interesse pela área televisiva, demonstrando o papel fulcral que assume perante a sociedade no nosso quotidiano. A escolha do local de estágio acabou por se basear no meu interesse de explorar melhor a televisão e com isso as bases que apoiam todo esse sistema. Este período é considerado um dos mais significativos na nossa formação académica e com isso em mente, decidi que a área de produção era a escolha certa para mim. Embora inicialmente estivesse inclinado

a estagiar em Aveiro, optei pelo Porto, uma região que me é muito querida e onde contaria com o apoio da minha família e poderia concentrar-me totalmente no estágio.

Com poucas expectativas e bastante insegurança em relação ao processo de saber se realmente seria aceite ou não, acabei por receber a notícia da minha entrada no Porto Canal com uma mistura de entusiasmo, alívio e ansiedade, que tornou tudo muito real a partir desse momento.

A TELEVISÃO E PRODUÇÃO DE ENTRETENIMENTO

1. Televisão

A televisão tem sido uma pedra angular da cultura moderna, oferecendo uma gama diversificada de conteúdos que atendem a gostos e interesses variados. Desde o seu início no século XX até à revolução digital do século XXI, a televisão evoluiu para um meio poderoso que não apenas informa, mas também entretém bilhões de pessoas em todo o mundo. Essa evolução viu o desenvolvimento de vários géneros, o surgimento de programas lembrados por muitos e o impacto dos avanços tecnológicos que transformaram a forma como o público consome conteúdo.

1.1. O começo da televisão

Os primórdios da televisão foram marcados por transmissões experimentais e programação limitada. Segundo Barnouw (1966), nas décadas de 20 e 30, numa visão mais global, pioneiros como John Logie Baird, no Reino Unido, e Philo Farnsworth, nos EUA, foram dos primeiros a demonstrar a tecnologia da televisão. No entanto, não foi até depois da Segunda Guerra Mundial que os aparelhos de televisão se tornaram mais acessíveis e generalizados, levando ao rápido crescimento do meio.

As décadas de 50 e 60 são muitas vezes referidas como a “Era de Ouro da Televisão”. Durante este período, a televisão tornou-se uma forma dominante de entretenimento em muitos lares. As transmissões ao vivo eram a norma, e programas com variedade, dramas e comédias floresceram. Programas ligados mais à civilização oeste como “*I Love Lucy*”, “*The Ed Sullivan Show*” e “*The Honeymooners*” tornaram-se marcos culturais no mundo da televisão, apresentando ao público personagens queridas e momentos memoráveis que seriam lembrados nas próximas décadas (Boddy, 1990).

De acordo com Ramos (2014), relativamente ao caso português, em 1956, as primeiras emissões televisivas experimentais foram iniciadas pela Rádio e Televisão de Portugal (RTP), a emissora pública nacional. Estas primeiras emissões eram de âmbito limitado e realizadas principalmente na capital. Um ano depois, a RTP lançou oficialmente emissões diárias a 7 de março. Os primeiros anos da televisão portuguesa caracterizaram-se por um único canal operado pela RTP, oferecendo uma mistura de notícias, programas

culturais e entretenimento. Entre as décadas de 60 e 70, a RTP expandiu o seu alcance, estabelecendo centros regionais e alargando a cobertura a mais zonas do país. No final da década de 70, a televisão tornou-se uma parte integrante da sociedade portuguesa. Na sequência da Revolução dos Cravos, em 1974, que pôs fim a décadas de regime autoritário, a RTP foi nacionalizada e reestruturada para melhor servir o interesse público. Este período também viu a introdução da televisão a cores. Com o grande desenvolvimento da RTP em Portugal, a competição começou a surgir, onde o monopólio desta empresa termina com o lançamento da Sociedade Independente de Comunicação (SIC), o primeiro canal privado de televisão em Portugal. A SIC trouxe uma nova dinâmica à televisão portuguesa com uma forte aposta no entretenimento e na programação comercial. Em 1993 surge a TVI (Televisão Independente) que inicia a sua emissão, aumentando assim ainda mais a concorrência no mercado televisivo. A TVI inicialmente teve dificuldades, nomeadamente devido à sua ligação com a Igreja Católica, mas mais tarde encontrou sucesso com novelas e *reality shows* populares. Já no nosso quotidiano, a revolução digital trouxe mudanças significativas, incluindo a introdução da televisão digital terrestre e o crescimento dos serviços por cabo e satélite. O público português passou a ter acesso a um leque mais alargado de canais nacionais e internacionais. Assim, Portugal concluiu a transição da televisão analógica para a digital, melhorando a qualidade de transmissão e libertando espectro para outras utilizações.

1.2. A expansão dos géneros na televisão de entretenimento

À medida que a televisão se transformou, a variedade de conteúdo disponível expandiu significativamente o desenvolvimento de diferentes géneros permitindo à televisão satisfazer uma grande diversidade de públicos, cada um com as suas próprias preferências e gostos distintos. Conforme Galamba (2014), entre eles podemos destacar:

- ➔ Séries animadas: Começando com séries como “*Os Flintstones*” na década de 60, a televisão animada tornou-se um marco para crianças e adultos. Ao longo dos anos, a animação evoluiu para incluir uma gama diversificada de

estilos e temas, desde o familiar “*Os Simpsons*” até ao conteúdo mais maduro de “*Rick and Morty*”.

- ➔ Ficção Científica e Fantasia: A década de 60 também viu o surgimento da ficção científica com séries como “*Star Trek*”, que não só entretinham, mas também exploravam questões sociais através de narrativas futuristas. E séries de fantasia como “*Buffy the Vampire Slayer*” e “*Game of Thrones*” que também cativaram o público com os seus mundos extraordinários e personagens complexas.
- ➔ Novelas e Telenovelas: As novelas mantiveram um público dedicado, ao entregar narrativas dramáticas e serializadas, muitas vezes centradas em intrincadas relações pessoais e dinâmicas familiares.
- ➔ Documentários e Programação Educacional: Programas educativos e documentários, tal como a série dedicada à natureza e ao nosso planeta de David Attenborough, proporcionaram entretenimento e conhecimento, enriquecendo a compreensão dos espectadores sobre o mundo ao seu redor.

No caso português, a televisão portuguesa tem sofrido uma evolução significativa desde a sua criação, refletindo tendências mais amplas no entretenimento global, enquanto alimenta as suas próprias características únicas. Nos primórdios da televisão portuguesa, durante as décadas de 50 e 60, a paisagem era dominada por programas de variedades e programação infantil. Espetáculos como “O Show de Rita” ofereceram uma mistura de música, comédia e performance, preparando o terreno para uma grande tradição de entretenimento. O conteúdo infantil, com formatos simples e envolventes, como espetáculos de marionetas, proporcionou valor educativo ao lado do entretenimento.

Nos últimos anos, a televisão portuguesa abraçou a inovação e a expansão. Programas como “O Preço Certo” e “Quem Quer Ser Milionário?” cativaram o público com formatos mais interessantes. A ficção local prosperou, com séries como “Bem-Vindos a Beirais” a mostrarem histórias portuguesas. Os documentários expandiram o seu alcance,

oferecendo conteúdos perspicazes em canais como a RTP2. Para além disso, foi inaugurada uma revolução digital. A ascensão de plataformas de *streaming* introduziram uma nova era de criação e distribuição de conteúdo. Surgiram assim conteúdos interativos, aumentando o envolvimento dos espectadores através das plataformas digitais.

1.3. Os avanços tecnológicos na televisão

Os avanços tecnológicos na televisão foram nada menos que revolucionários. Conforme Boddy (1990), a transição das transmissões em preto e branco para a expansão da televisão a cores na década de 60 melhorou a experiência de visualização, tornando os programas visualmente mais atraentes. A introdução da mesma por cabo e satélite nas décadas de 70 e 80 expandiu significativamente o número de canais disponíveis, oferecendo conteúdo especializado para públicos com gostos mais específicos.

Assim, a revolução digital no final do século XX e no início do século XXI trouxe mudanças ainda mais significativas. A transformação da radiodifusão analógica para a digital melhorou a qualidade de imagem e som, e o aumento dos televisores de alta-definição e ultra alta-definição forneceu aos telespectadores imagens incrivelmente claras, tal como outros aspetos.

1.4. O impacto global e cultural

O alcance global da televisão tornou-a numa ferramenta poderosa para o intercâmbio cultural. Programas de televisão americanos, por exemplo, têm sido amplamente exportados, influenciando o público internacional com retratos de vida baseados nos valores americanos. Por outro lado, os programas estrangeiros ganharam popularidade nos Estados Unidos e noutros países, promovendo uma maior consciência e apreciação cultural.

Séries como *“Downton Abbey”*, do Reino Unido, *“Money Heist”*, da Espanha, e *“Squid Game”*, da Coreia do Sul, encontraram grandes audiências internacionais, destacando o apelo universal de narrativas atraentes, independentemente do idioma ou origem cultural.

1.5. O futuro da televisão de entretenimento

À medida que olhamos para o futuro, a televisão continua a evoluir de formas inovadoras. Os avanços na realidade virtual e realidade aumentada prometem criar experiências de visualização ainda mais imersivas. A televisão interativa, onde os espectadores podem influenciar o enredo através das suas escolhas, também está a ganhar força, oferecendo um novo nível de interação.

A inteligência artificial e os algoritmos de aprendizagem automática estão a melhorar as recomendações de conteúdo, tornando mais fácil para os espectadores descobrirem novos programas que correspondam aos seus interesses. Além disso, a integração das redes sociais com a televisão permite a interação e discussão em tempo real, tornando a experiência de visualização mais comunitária e interativa.

Portanto, a televisão para entretenimento sofreu uma transformação notável desde os seus primórdios até ao presente. Tornou-se um meio diversificado e dinâmico que continua a cativar audiências por todo o mundo. À medida que a tecnologia avança e os hábitos de visualização evoluem, a televisão continuará a ser uma parte vital da nossa paisagem cultural, adaptando-se continuamente para satisfazer as necessidades e preferências do seu público.

2. Produção de Entretenimento

Quando se é abordada a produção em entretenimento para televisão, esta acaba por ser exposta como um processo complexo e multifacetado que envolve várias etapas, desde a conceptualização até à emissão final. A televisão de entretenimento tem como objetivo educar, informar e também entreter os telespectadores, apresentando conteúdo factual de uma forma envolvente. Este tipo de programação inclui programas noticiosos, documentários, séries educativas, *talk shows* e programas ao estilo de revistas. O processo de produção deste tipo de televisão requer um planeamento cuidadoso, uma extensa pesquisa e uma execução meticulosa para garantir que a informação é precisa, relevante e apresentada de forma apelativa. Com isto, segundo Bignell e O'Malley (2016),

podemos ter um olhar aprofundado sobre as principais etapas envolvidas na produção de conteúdo televisivo.

2.1. O desenvolvimento do conceito

De acordo com os autores Bignell e O'Malley (2016), o primeiro passo na produção é o desenvolvimento do conceito. Isto envolve identificar o público-alvo, o propósito do programa e o tipo de conteúdo que será abordado. Durante esta fase, os produtores debatem ideias e decidem sobre o formato do programa. Pode variar de uma transmissão de notícias tradicional a uma série documental ou um *talk show*. Logo, identificar a audiência ou o público-alvo passa por entender para quem o programa é crucial. Por exemplo, um programa destinado a jovens adultos terá um tom e estilo diferentes em comparação com um destinado a idosos. Após isso, o propósito e os objetivos que o programa que irá ser criado terá, acaba por moldar todo o processo, seja para educar o público sobre questões de saúde, fornecer uma análise aprofundada dos eventos atuais ou explorar tópicos históricos, este tipo de conteúdo molda a abordagem necessária. Com isto, já é possível fornecer uma estrutura ou um formato para o programa através de decisões sobre a duração do segmento, o número de episódios e a inclusão de entrevistas ou painéis de especialistas, por exemplo.

2.2. Pesquisa e planeamento de conteúdo

Uma vez finalizado o conceito, o próximo passo acaba por ser um dos mais importantes de todo este processo. Esta etapa é fundamental para garantir que as informações apresentadas sejam precisas e atualizadas. Deverá existir uma seleção de tópicos, onde a escolha de tópicos ou histórias específicas têm de se alinhar com os objetivos do programa e o interesse do público. A pesquisa procura reunir informações de fontes confiáveis, como revistas académicas, relatórios do setor, publicações governamentais e entrevistas com especialistas (isto pode envolver uma investigação primária e secundária), bem como, verificar a exatidão das informações para manter a credibilidade e a fiabilidade.

2.3. Pré-produção

A pré-produção envolve o planeamento logístico necessário para dar vida ao conceito. Esta etapa inclui o guião, elenco, localização e programação. Assim:

- ➔ **Guião:** Escrever o guião é um esforço colaborativo que envolve os escritores, produtores e, muitas vezes, especialistas no assunto. O guião deve ser claro e informativo. Muitas vezes acaba por ser o próprio apresentador que escreve o seu guião.
- ➔ **Casting:** Selecionar os apresentadores, repórteres ou narradores certos que tenham credibilidade e capacidade de apelar ao público. Em alguns casos, especialistas ou palestrantes convidados podem ser direcionados para segmentos específicos. Os produtores normalmente já tratam de terem os apresentadores necessários para estes programas.
- ➔ **Pesquisa de Localização:** Identificar e garantir locais para filmagens. Isso pode incluir estúdios, no próprio local ou locais específicos relevantes para o tópico.
- ➔ **Programação:** Planeamento do cronograma de produção para garantir que todos os elementos do programa sejam filmados em tempo hábil. Isso inclui a coordenação com membros da equipa de multimédia, talentos e locais.

2.4. Produção

A fase de produção é onde a filmagem ou a gravação ocorre. Isto envolve uma equipa de profissionais, incluindo produtores, operadores de câmara, engenheiros de som e técnicos de iluminação, a trabalhar juntos para captar o conteúdo. A filmagem ocorre de acordo com o guião e o *storyboard* previamente concedidos. Isto pode envolver

várias tentativas na sua gravação, diferentes ângulos de câmara e várias configurações para garantir uma produção de alta qualidade. Logo, as entrevistas e segmentos de realização das mesmas com especialistas, testemunhas ou participantes florescem quando já existe toda uma estrutura planeada durante a fase de pré-produção. Com isto, muitas vezes as filmagens nos locais também acabam por resultar de uma melhor forma, não só devido ao planeamento, como também à interação constante entre, por exemplo, apresentador e convidado. Logo, para documentários e certos programas de entretenimento, filmar no local fornece autenticidade e contexto à história que é apresentada (Puccini, 2009).

2.5. Pós-produção

Esta fase remete para o processo de edição e finalização do conteúdo filmado. Esta etapa é crucial para moldar o produto final e inclui várias etapas importantes (Zettl, 2003):

- ➔ **Edição:** Edição das filmagens para criar uma narrativa coerente. Este processo envolve cortar partes desnecessárias, organizar cenas e garantir que o ritmo seja adequado.
- ➔ **Gráficos e Visuais:** Adicionar gráficos e outros recursos visuais para melhorar as informações que são apresentadas. Os elementos visuais são particularmente importantes para programas educacionais.
- ➔ **Design de som:** Garantir que a qualidade de áudio é clara e adicionar quaisquer efeitos sonoros necessários ou música de fundo para melhorar a experiência de visualização.
- ➔ **Locuções e Narração:** Gravação de locuções ou narração para guiar o público através do conteúdo, fornecendo contexto e explicações conforme necessário.

2.6. Transmissão e o público

Antes do programa ser transmitido, este ainda passa por um rigoroso processo de revisão para garantir que atenda aos mais altos padrões de qualidade e precisão. Na maioria das vezes existe uma verificação de que tudo se encontra de forma correta, podendo existir uma visualização prévia com produtores, diretores, entre outros, para que exista uma certa segurança de que tudo se encontra correto ou não seja preciso de alterar algo. Com isto, uma vez finalizado, o programa está pronto para ser transmitido. O horário a que o programa irá ter a sua estreia acaba por ser bastante crucial, bem como a sua promoção e distribuição para além do seu local de origem. Após a transmissão, interagir com o público e reunir *feedback* é essencial para entender o impacto do programa, bem como determinar as melhorias que podem ser feitas para futuras transmissões (Zettl, 2003).

A produção de entretenimento para televisão é um processo detalhado e dinâmico que envolve múltiplas etapas e uma equipa diversificada de profissionais. Do desenvolvimento do conceito ao envolvimento do público, cada etapa é crucial para criar conteúdo de alta qualidade que eduque, informe e cativa os espectadores. Para o autor Zettl (2018) à medida que a tecnologia continua a evoluir e as preferências dos espectadores mudam, a indústria deve adaptar-se para enfrentar novos desafios e oportunidades, garantindo que a televisão continue a ser uma fonte vital e relevante de conhecimento e entretenimento.

3. Desafios na produção de entretenimento em Portugal

Ao falarmos da produção de entretenimento, é necessário termos em conta também os desafios a que esta é exposta. O autor Cruz (2016) avalia que o financiamento e altos custos de produção acabam por ter um grande papel, pois produzir conteúdo de alta qualidade, requer um investimento significativo, ou seja, garantir um financiamento adequado pode ser um desafio, especialmente para as empresas de produção mais

pequenas. Isto pode levar muitas vezes a recursos financeiros limitados, devido ao mercado português ser relativamente pequeno, o que pode restringir os recursos financeiros disponíveis em comparação com outros mercados. Assim, muitas produções dependem de fundos públicos e subvenções, que podem ser incertas e sujeitas a flutuações políticas e económicas (Cruz, 2016).

Para além disso, a competição e o uso de meios pirateados para aceder ao conteúdo que é produzido acabam por ter um maior poder comparando com o processo que é necessário para a produção. Plataformas globais de *streaming* e a sua ascensão tal como *Netflix*, *Amazon Prime Video* e *Max* aumentaram a concorrência com as emissoras locais. Estas plataformas geralmente têm um maior orçamento e podem atrair os melhores talentos, como também conteúdo exclusivo. Portanto, existe uma batalha constante entre a promoção de conteúdo local e a popularidade de programas e filmes internacionais, que podem dominar a audiência. Também, o *download* e o *streaming* ilegais de conteúdos podem reduzir significativamente os potenciais ganhos dos produtores e dos organismos de radiodifusão nacionais (Lobato, 2019).

Para Ryan (2016), principalmente na distribuição de conteúdo e no marketing para a promoção do mesmo, estratégias eficazes são cruciais para alcançar o público e fazer com que ganhem interesse. No entanto, os orçamentos de marketing podem ser limitados. Assim, navegar nas complexidades da distribuição de conteúdo em diferentes plataformas, tanto a nível nacional como internacional, pode ser um desafio.

3.1. Possíveis soluções para os desafios

Para a questão de como é possível combater estes desafios relativos à produção de entretenimento em Portugal, devemos ter em conta um maior apoio e subvenções governamentais, isto é, incentivar o governo a fornecer mais subsídios e subvenções para as produções locais com o objetivo de aliviar as restrições financeiras. Os incentivos às produções estrangeiras para filmarem em Portugal também pode gerar lucro. Para além disso, utilizar plataformas para angariar fundos através do público para projetos específicos, bem como colaborar com marcas para a colocação de produtos ou acordos de patrocínio para garantir financiamento adicional. A parceria com empresas de

produção internacionais pode partilhar o encargo financeiro e abrir novos mercados (Lourenço, 2018).

Relativamente à competição e ao conteúdo que é pirateado, deve existir uma aposta em conteúdos de boa qualidade, únicos e localmente relevantes que atraiam os espectadores portugueses. Investir numa boa escrita, valores de produção e talento podem diferenciar o conteúdo local. O desenvolvimento ou a melhoria de serviços *streaming* locais, como o RTP Play, para competir com plataformas internacionais também é uma boa aposta, bem como, oferecer conteúdo exclusivo e uma melhor experiência para o utilizador pode contribuir para atrair mais clientes nacionais. Em relação à pirataria, o reforço da legislação em matéria de propriedade intelectual e a sua aplicação para esta, tal como, incluir uma cooperação com organismos internacionais para combater a distribuição ilegal, acaba por ser um ponto estratégico. Educar o público sobre o impacto da pirataria na indústria do entretenimento local e promover alternativas legais e ainda oferecer acesso a conteúdos a preços razoáveis pode reduzir o incentivo à mesma. Modelos de preços flexíveis e serviços agrupados podem atrair mais utilizadores para plataformas que sejam legais (Fuchs, 2017).

Por fim, no setor da comunicação, deve existir um acompanhamento no que se passa atualmente e aplicar essas novas ferramentas para a promoção de conteúdo nacional. A realização contínua de pesquisas de mercado para entender as preferências e tendências dos espectadores podem oferecer a base para a criação de conteúdo e estratégias de marketing. O investimento na criação de laboratórios de inovação dentro de empresas de produção para experimentar novos formatos, tecnologias e técnicas de *storytelling*, também acabam por determinar uma nova era para a produção em entretenimento.

4. O futuro da produção de entretenimento em Portugal

Segundo Araújo (2024) a indústria do entretenimento em Portugal está à beira de uma transformação significativa, impulsionada pelos avanços tecnológicos, pela evolução das preferências do público e por uma crescente ênfase na colaboração local e

global. O futuro da produção no entretenimento português demonstra ser dinâmico e inovador, oferecendo inúmeras oportunidades de crescimento e diversificação. Toda esta indústria irá ter uma mudança.

A proliferação da internet de alta velocidade e a adoção generalizada de dispositivos inteligentes tornaram as plataformas de *streaming* uma parte central do consumo de entretenimento. Estas plataformas estão a reformular a distribuição e produção de conteúdos. O investimento em programas originais portugueses proporciona aos produtores locais novas oportunidades e maiores audiências, apesar de ainda ser notável uma certa dificuldade para atingir tais parâmetros.

De acordo com Bennett (2020), a inteligência artificial (IA) e a análise de dados estão a tornar-se parte integrante da criação e distribuição de conteúdos. Estas tecnologias ajudam os produtores a entender as preferências do espectador e a prever tendências, permitindo conteúdo mais direcionado e atraente. A IA também é usada em guiões, na edição e no marketing, simplificando os processos de produção e melhorando a produção criativa. Assim, também com a realidade virtual ou aumentada, poderá existir uma evolução nos conteúdos dando ênfase na produção de conteúdos originais que reflitam a cultura, a história e as questões contemporâneas portuguesas. As telenovelas, que há muito são populares, estão a evoluir em termos de narrativa e qualidade de produção. Além disso, há um aumento na produção de filmes, documentários e séries que visam recolher audiências locais e internacionais. Portanto, o entretenimento português está a diversificar-se para além dos géneros tradicionais. Há um interesse crescente em ficção científica, fantasia e terror, impulsionado pelas tendências globais. Esta diversificação não só alarga o panorama criativo, como também atrai uma base de público mais vasta. Logo, o futuro da produção de entretenimento em Portugal está preparado para desenvolvimentos marcantes. Com os avanços tecnológicos, o compromisso com conteúdos originais e diversificados, o aumento da colaboração global e práticas sustentáveis, a indústria do entretenimento portuguesa está preparada para prosperar. Ao cultivar talento e ao abraçar a inovação, Portugal pode estabelecer-se como um ator significativo no palco global do entretenimento, oferecendo conteúdo único e atraente que marque o público em todo o mundo.

ESTÁGIO CURRICULAR NO PORTO CANAL EM PRODUÇÃO DE ENTRETENIMENTO

1. Contextualização e caracterização da Instituição de acolhimento: Porto Canal

1.1. Porto Canal

O Porto Canal é uma estação de televisão privada portuguesa que começou a operar em 2006. A sua sede está localizada na Avenida dos Aliados, sob a gestão da Sociedade de Comunicação S.A., e pertence ao Futebol Clube do Porto (FCP), com a sua base situada na área do Grande Porto. O canal foca-se na cobertura da Área Metropolitana do Porto e da Região Norte do país.

Com uma programação variada que abrange notícias, desporto e entretenimento, o Porto Canal destaca-se por oferecer conteúdos relacionados ao Futebol Clube do Porto (FCP). Contudo, a sua oferta não se restringe apenas ao clube, sendo um canal generalista que explora uma vasta gama de temas.

Atualmente, a estação organiza a sua programação em três planos: informação, programação generalista e programação especial. No que diz respeito à informação, o canal assegura imparcialidade e transparência, sem influências de poderes políticos ou económicos, ou de qualquer tipo de ideologia.

No plano de programação generalista, o Porto Canal procura alcançar um público diversificado, oferecendo conteúdos de qualidade e práticas exemplares. Por outro lado, a programação especial é desenvolvida em colaboração com outras entidades para promover os seus projetos e iniciativas.

O canal opera em dois estúdios principais: um localizado na Senhora da Hora, em Matosinhos, onde são produzidos os programas informativos, e outro no Dragão Arena, onde são realizados os programas de entretenimento e os conteúdos focados no universo do FCP.

A primeira transmissão do Porto Canal ocorreu a 29 de setembro de 2006, com um foco inicial na informação sobre os concelhos da Área Metropolitana do Porto. Com o apoio de várias entidades, incluindo a Universidade do Porto e o FCP, o canal expandiu a sua cobertura para toda a Região Norte em 2009. Em 2011, o FCP assumiu a gestão do

canal, através de uma parceria, introduzindo novos programas como “Somos Porto” e “Flash Porto”, e, posteriormente, “Azul e Branco” no quinto aniversário do canal.

Sob a gestão do FCP, o canal passou por várias transformações, incluindo melhorias tecnológicas na qualidade de imagem e som, a atualização do logótipo e do grafismo, e uma ampliação da programação, com maior enfoque em conteúdos de entretenimento, informação e desporto, especialmente ligados ao clube e às suas várias modalidades. Além disso, o canal começou a incluir novas personalidades nos seus programas.

Conforme a descrição apresenta no site do canal, este tem como objetivo oferecer ao público de todo o país uma programação rica em cultura, informação, entretenimento e, particularmente, desporto. É também a única estação televisiva a transmitir exclusivamente conteúdos informativos nacionais.

*“O **Porto Canal** compromete-se a respeitar os direitos dos espetadores, bem como os princípios deontológicos e ética profissional dos seus jornalistas”. (Canal, Porto Canal, s.d.)¹*

1.2. Local de estágio

Inicialmente estava na dúvida sobre em qual cidade queria estagiar. Comecei por pensar se Aveiro seria uma boa escolha para mim e se sim para que área seria. No verão de 2023, eu tive grandes dúvidas se Aveiro efetivamente seria uma boa escolha para o meu progresso académico, pessoal e profissional, até que foi colocada a opção de poder ir estagiar para o Grande Porto. Após uma conversa com os meus pais e a minha determinação de demonstrar que efetivamente aprender numa nova cidade me faria bem, acabei por expor o meu interesse de ir para o Porto junto do Doutor Professor Gil Ferreira. Assim, todo este pequeno percurso levou-me até ao Porto Canal, onde realizaria um estágio na área de Produção de Entretenimento durante 3 meses. A partir do

¹ Citação retirada do Estatuto Editorial, disponível em https://portocanal.sapo.pt/estatuto_editorial

momento que entrei pelo edifício na Senhora da Hora estava convicto de que seria uma experiência da qual me lembraria, bem como, determinaria em que área me melhor adequaria. Com isto, durante este período, estive também acompanhado pelas minhas colegas de estágio Carolina Apura e Livia Cunha que tornaram 12 semanas ainda mais curiosas. Felizmente, como nós os três estávamos na área de produção de conteúdos de entretenimento, a entreaajuda e o constante apoio mútuo foram ferramentas que ajudaram na concretização deste estágio, bem como, melhoraram a escolha do local para estagiar.

2. Programação de Entretenimento

Durante o meu período no Porto Canal estive em contacto com diversos programas, onde proporcionaram uma maior visão sobre o que poderá existir no mundo da televisão, bem como a possibilidade de diferentes temáticas para os mesmos. Com isto, penso que seja mais adequado dividir cada programa e falar um pouco sobre cada, bem como, os diferentes métodos de trabalho exigidos e ainda a minha experiência com estes, pois cada programa acaba por apresentar o seu próprio método de trabalho.

2.1. Consultório

O “Consultório” é um programa transmitido ao vivo e diariamente, apresentado por Alexandra Costa Martins. Quando esta está de férias, Ricardo Couto assume a apresentação. O programa vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 14h às 15h30, e foca-se em temas de saúde e bem-estar, discutidos por especialistas na área. O formato do programa é dividido em quatro partes e segue dois modelos principais: Diálogo, que consiste na apresentadora conversar com o especialista sobre a área médica em questão, conforme as partes do programa; e, Interação com o público, onde os telespectadores podem enviar perguntas aos especialistas, quer através de chamadas telefónicas, quer por email. As dúvidas são então respondidas ao vivo pelos especialistas.

Quanto aos convidados, o programa pode receber entre dois a cinco especialistas. Se forem dois, a primeira e a terceira parte do programa são dedicadas à conversa, enquanto a segunda e a quarta são reservadas para as perguntas do público.

No caso de três convidados, o formato mais comum, é três partes serem de conversa e uma de chamadas. Mesmo quando há dois especialistas ao mesmo tempo, a ordem das partes mantém-se.

Relativamente às chamadas telefónicas, o canal conta com um colaborador que faz a triagem inicial das pessoas que ligam, confirmando se ainda querem colocar a sua pergunta ao especialista. Se as dúvidas forem enviadas por email, o produtor reencaminha-as para a Alexandra.

Normalmente, na última parte do programa, há uma ligação ao Dragão Arena, onde a Alexandra conversa com Catarina Amorim do programa “Viver Aqui”, que será transmitido logo após o “Consultório”. Após essa interação, a apresentadora encerra o programa.

O “Consultório” é gravado num estúdio “Chroma-Key”, ou seja, num fundo de uma só cor, onde posteriormente é adicionado um fundo específico para o programa, substituindo a cor verde. Por isso, uma das preocupações da produção é garantir que a roupa dos convidados não interfira com o fundo verde.

Com isto, a metodologia presente era bastante simples, assim que chegasse ao Canal perguntava aos produtores quantos convidados eram e qual a especialidade de cada um deles. Após preparar os copos de água e colocá-los no estúdio — um ao lado da apresentadora, Alexandra, e outro ao lado do convidado — a próxima tarefa consistia em fornecer os nomes dos convidados ao segurança. Isso garantia que ele soubesse quem estava a entrar e permitia que informasse a equipa de caracterização sobre o número de convidados, bem como se eram homens ou mulheres. Este passo era crucial para a logística da produção, já que o tempo de preparação na caracterização varia: para as mulheres, pode demorar cerca de 15 minutos, enquanto para os homens o processo é mais rápido, com cerca de 2 minutos. Outro detalhe importante era identificar se algum dos convidados pertencia à Trofa Saúde, já que esses convidados, devido a uma parceria, usavam batas identificativas do hospital. Para as mulheres, eram atribuídas batas com borda amarela; para os homens, batas com bordas azuis. Eu selecionava dois tamanhos adequados para o convidado e, gentilmente, pedia-lhes que experimentassem. Após a

escolha, levava a bata para o estúdio, para que o convidado a vestisse antes de ser equipado com o microfone.

Os convidados começavam a chegar por volta das 13h00. As mulheres, devido ao tempo necessário na caracterização, costumavam chegar mais cedo, enquanto os homens, normalmente, chegavam por volta das 13h30. A minha função era recebê-los, oferecendo-lhes café ou água e pedindo que aguardassem na receção. Em seguida, ia à caracterização para avisar da chegada do convidado e, depois, acompanhava-o até lá. Após o processo de maquilhagem, o convidado voltava à receção, onde aguardava até ser levado ao estúdio. No estúdio, os assistentes de som colocavam o microfone no convidado, e eu assegurava que ele fosse corretamente posicionado. Dependendo do número de convidados, era responsável por fazer as trocas tanto dos convidados quanto dos copos de água. Isso incluía acompanhar o convidado que estava a sair, agradecer-lhe, e depois levar o próximo para estúdio. Durante a segunda e quarta partes do programa, que geralmente incluem chamadas dos telespectadores, dirigia-me à régie para ajudar o produtor. A minha função era contactar os telespectadores que desejavam fazer perguntas ao doutor, dando-lhes instruções como: “Se estiver a ver o programa na televisão, por favor, baixe o volume e ouça apenas através do telemóvel. Não desligue a chamada, pois irá entrar em direto para fazer a sua pergunta ao doutor.” Após isso, pedia ao Henrique, o assistente de som, para prender a chamada, e em seguida, registava-a no Excel, para que a apresentadora soubesse que a chamada estava pronta para ser colocada no ar.

Relativamente à minha experiência, este foi o primeiro programa com o qual tive contacto e com o qual iria trabalhar mais. Visto que é diário e muitas vezes podem ser bastantes convidados, a minha posição neste programa era assegurada todas as semanas, a menos que existisse uma saída para gravação. Apesar de ser bastante repetitivo e perceptível, também era preciso ter em atenção os pequenos detalhes que muitas vezes poderiam passar de despercebidos e levariam a um desastre assim que o programa começasse em direto. Mas, de uma forma geral, é um programa bastante rápido e no qual aprendi a eficácia e a destreza necessária para trabalhar no mundo da televisão. Para além disso, ainda interagiu com as diferentes equipas presentes no Canal, o que serviu como um impulso de motivação ao ver um espaço tão colaborativo.

2.2. Entre Nós

O “Entre Nós” é um programa semanal gravado exclusivamente no exterior, com uma duração aproximada de 12 minutos. O lema do programa, “Porque somos mais e melhores pessoas quando estamos assim... Entre nós!”, reflete a sua missão de destacar o mundo do voluntariado. O objetivo principal é dar visibilidade a associações e indivíduos que fazem a diferença, quer seja na área ambiental ou no apoio social, promovendo aqueles que contribuem positivamente para a sociedade.

A equipa do programa é composta pela apresentadora Maria João, pelo produtor Diogo Pereira, e pelo videógrafo Arlindo Rego. O “Entre Nós” percorre o norte do país em busca de associações e projetos relevantes, onde me proporcionou a oportunidade de conhecer diversas instituições.

Este foi o primeiro programa que gravei fora do estúdio, sendo a minha primeira experiência em gravações exteriores. Não poderia ter começado de forma mais gratificante. Tive a oportunidade de compreender o papel de um produtor em gravações no exterior e de observar de perto o trabalho do videógrafo.

A nível da metodologia propriamente dita, durante as gravações do programa, a minha principal função era cronometrar o tempo, garantindo que a Maria João, a apresentadora, tivesse uma noção clara dos minutos disponíveis para entrevistar os convidados. Geralmente, este tempo era de cerca de 5 minutos por entrevistado, dependendo do número total de participantes. Além disso, auxiliava na gravação dos pivôs, da promoção e do encerramento do programa.

Também colaborava com o produtor e o videógrafo na busca por locais adequados para captar imagens complementares às entrevistas, assim como na seleção de cenários ideais para as entrevistas, sempre respeitando as orientações do videógrafo, cuja palavra era decisiva.

Outra responsabilidade minha era fotografar os entrevistados e anotar os seus nomes, assim como as suas funções relacionadas ao projeto ou à associação em destaque. Essas informações eram depois entregues ao produtor Diogo, que as utilizava para criar os oráculos durante a edição do programa.

Normalmente, a equipa reunia-se no canal e partíamos juntos, num dos carros do Porto Canal, para as gravações.

O ambiente durante as gravações era, sem dúvida, um dos meus favoritos. A temática do programa, centrada no voluntariado, tornava o trabalho ainda mais gratificante. Um dos momentos mais marcantes foi durante a gravação de um episódio especial, onde senti verdadeiramente a importância do nosso trabalho, não apenas para nós, mas também para as pessoas impactadas pelo programa.

Assim, apesar de apenas ter acompanhado algumas gravações deste programa, este acabou por deixar um marco em mim, bem como, expôs o quão é importante contarmos estas histórias e desenvolver ou apoiar as associações das quais estas nascem. Pessoalmente, uma das associações que mais demonstrou o seu empenho no que aquilo que faz é importante e contribui para a sociedade foi a “Refood”, localizada na Foz do Douro. Esta associação combate a precariedade e a fome no norte do país, tendo eu assistido à diferença que um grupo de mulheres pode fazer ao entregar simplesmente uma refeição básica. Definitivamente irá ser uma gravação da qual nunca me irei esquecer.

2.3. Filhos e Cadilhos

“Filhos e Cadilhos” é um programa semanal dedicado à parentalidade, gravado no Dragão Arena. O objetivo principal é abordar uma ampla gama de questões relacionadas com a gravidez, cuidados com recém-nascidos, crianças e adolescentes, cobrindo temas como saúde, alimentação, vestuário, puericultura, primeiros cuidados com o bebé, regresso às aulas, férias de verão, entre outros. Cada episódio conta com várias rubricas fixas, além de convidados e reportagens que variam de programa para programa.

Mariana D’Orey é a apresentadora do programa, enquanto Tânia Franco assume o papel de produtora. A equipa do Porto Canal, que opera na régie e no estúdio, pode variar, exceto a apresentadora e a produtora que são fixas. Com uma duração de 50 minutos, o programa é transmitido semanalmente.

“Filhos e Cadilhos” é gravado no formato “*live-on-tape*”, o que significa que as gravações são feitas de forma contínua, como se fossem ao vivo, sem cortes. Isso exige que tudo decorra exatamente como planeado.

Os episódios geralmente contam com cerca de seis convidados, que podem incluir profissionais de diversas áreas, como nutricionistas, psicólogos, pediatras, bem como ainda pessoas que trabalham com crianças, como professores, ou *freelancers* que desenvolvam produtos infantis.

As entrevistas são realizadas em dois sets de filmagens distintos: Set principal, onde ocorrem conversas mais longas, informativas e formais entre a apresentadora Mariana e um convidado; e, Set do balcão, onde é utilizado para conversas mais curtas e casuais, com o objetivo de promover marcas, produtos, projetos, ou dar dicas relacionadas ao bem-estar infantil e à alimentação.

O programa é dividido em segmentos ou separadores, entre as entrevistas. Alguns destes segmentos incluem “Vou Contar Até Três”, “Doutor Remédios”, “Boca de Leão”, “Dois por Um”, “Trocado por Miúdos”, e “Grande Pinta”. Durante esses breves momentos entre os segmentos, eram feitas as trocas de convidados ou ajustadas rapidamente quaisquer necessidades no grande set.

“Filhos e Cadilhos” é um programa gravado no Dragão, e, portanto, a logística para estas gravações era ligeiramente diferente das realizadas na Senhora da Hora. Dado que o programa é gravado no formato “*live-on-tape*” (como se fosse ao vivo), era crucial que tudo seguisse rigorosamente o alinhamento planeado. Não podia haver erros: os convidados tinham de estar no local certo à hora certa, sem falhas.

As gravações normalmente aconteciam às sextas-feiras, embora, ocasionalmente, fossem realizadas às quintas para cobrir as férias da apresentadora. Eu chegava ao Dragão por volta das 9h00 e, após cumprimentar a equipa, dirigia-me à sala dos produtores no andar superior para recolher o alinhamento do dia.

A seguir, preparava os cartões para a gravação, cortando o alinhamento e colando-o em cartões com o grafismo do programa, que depois entregava à apresentadora. Analisava o alinhamento para verificar o número de convidados, quem

ficaria no set principal e quem no set do balcão, e se seria necessário montar algum cenário adicional. Com base nisso, avisava a equipa de caracterização sobre o número de convidados, uma comunicação essencial para garantir que todos estivessem prontos a tempo de entrar no ar. Depois, conferia com o técnico de som onde ele preferia colocar os microfones nos convidados — se dentro do estúdio ou à porta da régie — para poder encaminhá-los adequadamente. Com toda a preparação concluída, aguardava na receção a chegada dos convidados. Estes costumavam chegar por volta das 9h30. Se fosse necessário montar o cenário no estúdio, eu acompanhava-os até lá; caso contrário, encaminhava-os diretamente para a caracterização.

O ritmo deste programa era bastante acelerado. Tinha de estar sempre atento ao tempo para garantir que tudo corresse conforme o planeado. No entanto, havia imprevistos, como atrasos por parte dos convidados. Nesses casos, era necessário ajustar o alinhamento, trocando a ordem dos entrevistados. Exceto por essas eventualidades, tudo tinha de decorrer de acordo com o alinhamento.

Uma das tarefas que mais gostei de desempenhar foi a montagem dos cenários, tanto no set principal como no balcão. Este programa foi, sem dúvida, um dos mais desafiantes, onde senti que as minhas aptidões eram realmente colocadas à prova, levando muitas vezes a momentos de stress entre a equipa, mas principalmente com a produtora em questão. Mesmo assim, foi um dos programas no qual auxiliei mais vezes e senti um maior fluxo a nível de aprendizagens e bem-estar de toda a equipa, resultando num local de conhecimento e empatia.

2.4. Planeta Verde

O “Planeta Verde” é uma iniciativa importante no contexto da sensibilização para questões ambientais, refletindo a necessidade crescente de cuidar do nosso planeta. Através de uma abordagem educativa e informativa, o programa proporciona aos espectadores a oportunidade de aprender sobre práticas sustentáveis e a importância da preservação ambiental.

Os temas abordados a cada episódio permitem que o público se familiarize com diferentes aspetos da ecologia e da sustentabilidade, equipando-os com conhecimento e ferramentas para agir de forma mais consciente no seu dia a dia. A inclusão de entrevistas

com representantes de várias instituições também enriquece o conteúdo, oferecendo diversas perspetivas e soluções práticas para os desafios ambientais atuais.

A presença da Paula Nunes da Silva (apresentadora do programa) com a sua ligação à Quercus, confere ao programa uma credibilidade adicional, uma vez que a Quercus é uma associação reconhecida na defesa do ambiente em Portugal. A colaboração da equipa, com o Rómulo Pereira na produção e Arlindo Rego como videógrafo, assegura uma apresentação profissional e cativante dos tópicos abordados, contribuindo para uma maior captação do público.

Com a mensagem clara de que cuidar do meio ambiente é, na verdade, cuidar de nós mesmos, “Planeta Verde” não só informa, mas também inspira mudanças de comportamento que podem levar a um futuro mais sustentável.

Na sua totalidade, este programa é gravado no exterior, geralmente durante a parte da manhã, para que a equipa tenha tempo suficiente para se deslocar a locais mais distantes, caso necessário. A minha principal função era auxiliar a equipa no que for preciso. Normalmente, preferia permanecer mais perto do videógrafo, pois proporcionou-me a oportunidade de aprender mais sobre cada departamento envolvido na produção. Além disso, ajudava a cronometrar o tempo da apresentadora, permitindo-lhe gerir a entrevista de acordo com a duração disponível.

Este programa foi um dos quais tive mais dinâmica, pois para além de auxiliar nas gravações, também eram necessárias pesquisas e realizar contactos. Este processo consistia numa pequena pesquisa sobre o local de gravação ou sobre potenciais locais de gravação que se inserissem no âmbito do episódio que iríamos gravar, bem como, determinar se no fundo seria um tema interessante ou não. Após esta recolha de dados e conversa com a entidade ou organização responsável da qual iríamos gravar, passava todas as informações ao produtor encarregue por este programa. Pessoalmente, foi um dos programas que me deu mais gosto de apoiar, não só pela equipa presente, bem como a descoberta de novos termos e assuntos sustentáveis dos quais deveríamos ter mais atenção.

2.5. N'Agenda

O programa “N'agenda”, apresentado por Rute Braga, destaca-se pela sua abordagem dinâmica e envolvente à cultura local, focando nas diversas expressões artísticas que emergem do Porto e do Norte de Portugal. Com entrevistas gravadas em ambientes exteriores, Rute consegue criar uma atmosfera autêntica e próxima dos seus convidados, que são especialistas e criadores nas mais variadas áreas culturais.

Com uma duração de aproximadamente 25 minutos, cada episódio traz uma agenda cultural rica, oferecendo aos espectadores uma melhor visão sobre concertos, exposições, cinema, teatro e arte. Este formato permite tanto a divulgação de eventos relevantes quanto a promoção de artistas e iniciativas culturais, ajudando a manter a cena cultural vibrante na região.

A produção do programa conta com a colaboração da produtora Francisca Gomes e da equipa da New Take, que inclui Diogo Carvalhosa, Tomás Bandeira e André Araújo. Esta colaboração multidisciplinar enriquece o conteúdo do programa e proporciona uma visão mais ampla da cultura local.

Como tive a oportunidade de gravar o “N'agenda” bastantes vezes, a experiência foi enriquecedora, refletindo o potencial transformador da cultura e a importância de projetá-la nos media. O trabalho em equipa e a paixão por promover o que há de melhor na cultura são, sem dúvida, os pilares que sustentam o sucesso do programa.

A dinâmica de gravação apresentava algumas particularidades, já que a equipa que realizava o trabalho era externa ao Porto Canal. Normalmente, a produtora reunia-se com a equipa no local de filmagem, onde debatiam os cenários mais adequados, levando em conta fatores como a localização, o tema do programa e as condições climáticas.

A minha função principal, mais uma vez, era cronometrar a duração das entrevistas, ajudando a apresentadora a manter-se orientada no tempo. Além disso, oferecia apoio à equipa em diversas tarefas, como carregar material, montar equipamentos e organizar os cenários para as gravações dos apresentadores, das promoções e do encerramento do programa.

Com isto, foi o programa com o qual tive mais contacto, visto que sendo eu licenciado em artes sempre demonstrei a minha vontade e motivação para participar e apoiar um programa que espalha e celebra a cultura. Um dos programas dos quais ainda me recordo terá de ser com a Joana Marques (humorista e autora), que apesar de ter passado esse dia todo em entrevistas, demonstrou uma boa disposição para a nossa equipa. Tenho de admitir que foi uma oportunidade única.

2.6. Coliseu

Este programa tem como foco a programação e os eventos que ocorrem no Coliseu Porto Ageas, um importante espaço cultural na cidade do Porto. Com a apresentação de Janiina Vaz e a produção de Francisca Gomes, a revista semanal oferece uma visão abrangente da agenda do Coliseu, permitindo que o público fique a par dos espetáculos que já ocorreram na sala.

O formato, semelhante ao da N'agenda, combina entrevistas com artistas e personalidades ligadas aos eventos, proporcionando uma compreensão mais profunda do que é apresentar-se nesse palco lendário. Além das entrevistas, o programa também destaca outros espetáculos que fizeram parte da programação, o que enriquece a experiência dos espectadores e promove a cultura presente na cidade.

A abordagem semanal garante que o público esteja sempre atualizado sobre as atividades do Coliseu Porto Ageas e cria um espaço de conversa e reflexão sobre a importância da cultura na comunidade. Sem dúvida, é uma excelente forma de aproximar o público das artes e do entretenimento na região.

Tal como em programas anteriores, tinha a responsabilidade de cronometrar o tempo para a apresentadora. Além disso, ajudava a equipa a encontrar bons cenários para as filmagens, como os “pivots” (que são as transições ou momentos em que a apresentadora se dirige diretamente à câmara), promoções do programa e o encerramento do mesmo. Este tipo de trabalho em equipa é crucial na produção audiovisual, pois cada elemento, desde o tempo até ao cenário, contribui para a qualidade final do programa.

Pessoalmente, apesar de ter colaborado algumas vezes com a equipa exterior, bem como a apresentadora, sinto que não tivesse sido o melhor ambiente para tal se realizar. Contudo, o melhor que pude retirar deste programa foi ter conhecido uma vasta gama de artistas dos quais não tinha conhecimento, bem como ter colaborado com a equipa responsável pelo Coliseu.

2.7. Finanças a Contar

Este programa é uma excelente iniciativa para desmistificar o mundo das finanças e torná-lo mais acessível a todos. Com a apresentação de Carina Meireles, que traz os seus conhecimentos na área da consultoria, os telespectadores esperam uma abordagem prática e esclarecedora sobre diversos temas financeiros.

A equipa, composta pela produtora Susana Pedra e pelo videógrafo Luís Morais, garante a qualidade da produção, assegurando que cada episódio seja não apenas informativo, mas também visualmente atraente.

Com episódios de cerca de 10 minutos, “Finanças a Contar” oferece uma programação semanal que combina teoria e prática. Além de discutir tópicos relevantes, o programa ainda apresenta dicas financeiras valiosas, ajudando os telespectadores a tomar decisões mais informadas sobre as suas finanças pessoais. É uma ótima oportunidade para quem deseja aprender mais sobre gestão financeira de uma maneira leve e acessível.

A nível metodológico, não me é permitido elaborar, pois nunca estive presente durante a gravação de um dos episódios. Tive apenas de realizar um contacto, para um dos mesmos que se iria realizar no Palácio da Bolsa.

2.8. Somos Academia

O programa “Somos Academia” é uma iniciativa interessante que cria um espaço de debate e diálogo para os estudantes do Ensino Superior e jovens da região do Porto. Com o patrocínio da Federação Académica do Porto (FAP), o programa procura informar e envolver a comunidade académica nas questões atuais que os afetam.

Sob a orientação da produtora Susana Pedra e com Marco António Ribeiro como apresentador, a equipa da New Take empenha-se em oferecer conteúdos de qualidade. É importante destacar que os episódios não são lançados semanalmente, mas sim programados e emitidos em determinados momentos, o que pode gerar uma expectativa e um acompanhamento mais cuidadoso por parte dos espectadores.

Esta proposta não apenas dá voz aos estudantes, mas também fomenta um ambiente de partilha e reflexão sobre os desafios e as oportunidades que a juventude enfrenta. Com esta plataforma, “Somos Academia” pode contribuir significativamente para a construção de uma comunidade académica mais unida e informada.

Tal como no “Finanças a Contar”, não tive a oportunidade de acompanhar este programa durante as gravações e não tive de ajudar em nada adicional. Visto que também é um programa que é emitido com uma frequência diferente, as oportunidades eram mais escassas para o observar.

3. Outras atividades desenvolvidas

A produção envolve muito mais do que apenas criar programas; há uma série de tarefas nos bastidores que também precisam de ser realizadas. Assim, também penso que seja necessário descrevê-las, com o objetivo de demonstrar a importância que têm para o mundo da produção.

3.1. Agenda cultural

Juntamente com as minhas colegas de estágio, elaborávamos semanalmente a agenda cultural. Esta tarefa envolvia a pesquisa de eventos culturais na zona norte do país, que depois eram registados numa grelha de Excel fornecida pelos nossos produtores. Inicialmente, éramos quatro estagiários, com três de nós a cuidar de diferentes cidades e o quarto a destacar eventos importantes. Quando passámos a ser apenas três, a distribuição das cidades era feita por sorteio, e cada um de nós ficava responsável pela agenda de uma cidade, individualmente.

3.2. Permutas

Quando as gravações ocorriam no exterior e se prolongavam durante o dia, era necessário assegurar uma refeição para a equipa. Para tal, era necessário pedir uma permuta, que consiste numa parceria onde um restaurante oferece uma refeição em troca da divulgação do seu nome no final do programa. Quando era da minha responsabilidade tratar da permuta, começava por recolher informações sobre o programa, a localização, o número de pessoas e as horas de gravação. Em seguida, contactava restaurantes próximos do local de filmagem e, se aceitassem, enviava um e-mail de confirmação ao restaurante. Este e-mail era inicialmente redigido por mim, mas enviado através do e-mail oficial do Porto Canal por um dos produtores.

3.3. Telefonemas

Normalmente, há uma pessoa designada para filtrar os telefonemas, mas, quando essa pessoa está de férias e não há substituto, a produção assume essa tarefa. Eu ficava encarregue de atender as chamadas, fazer uma série de perguntas, e registar todas as informações numa folha de Excel para que a produção pudesse retornar a chamada posteriormente. Este processo acontecia nomeadamente no programa “Consultório”, no qual também teria de perguntar com que especialista queriam falar.

3.4. Trabalhos de pesquisa

A pesquisa era uma parte crucial na produção de um programa, pois permite-nos reunir toda a informação relevante sobre um determinado tema. Fui encarregue de realizar bastantes pesquisas para o programa “Planeta Verde” sobre diversas temáticas que coincidem com o propósito deste. Após reunir todas as informações necessárias, compilava-as num documento de Word, no qual depois enviaria ao produtor do programa, Rómulo Pereira. As pesquisas em si não teriam de ser muito extensas, mas convinha saber ao mesmo tempo se seriam também adequadas para a criação de um episódio específico. O “Planeta Verde” foi o único programa no qual tive de realizar trabalhos de pesquisa.

4. Conclusão e reflexão sobre a minha experiência de estágio

Penso que todo este processo no Porto Canal foi desafiante, mas serviu como uma grande aprendizagem, nomeadamente sobre o que fazer para o meu futuro. A produção de entretenimento acaba por ser uma área bastante interessante, mas sinto que devido a diversas exigências por parte de alguns produtores acabei por também não retirar o melhor proveito desta experiência. Após ter passado a primeira semana de estágio em produção de informação, logo me apercebi que não seria uma matéria com a qual estaria disposto a trabalhar ou até mesmo investigar. Logo, na semana seguinte, consegui transferir-me para a produção de entretenimento, tendo-se logo destacado pelas novas temáticas, e tornando-se assim mais interessante comparando com o tipo de produção anterior.

Quando comecei este novo desafio, não tinha grandes expectativas, mas confesso que acabei por ser surpreendido. Não sabia o que me aguardava nem quais seriam as minhas funções. Assim, sinto que não tive uma experiência completa no que diz respeito à produção, especialmente na área de entretenimento. Apesar de ser uma excelente escola, o Porto Canal é uma instituição de dimensões reduzidas, com recursos limitados, e como estagiário, a minha função principal era observar, o que também é valioso e proporciona muita aprendizagem, embora se torne repetitivo. Sem dúvida, o mundo da televisão é complexo e cheio de nuances. Embora nem tudo seja perfeito, sempre se pode extrair algo positivo desta experiência. Foram três meses nos quais ganhei uma nova destreza e uma melhor atenção relativamente aos detalhes, onde acabei por aplicar essas novas ferramentas nos vários programas e gravações de episódios que acompanhei. Tive também a oportunidade de conhecer pessoas de outras áreas com as quais tive uma melhor relação, nomeadamente na área do digital e da produção de informação, que demonstraram bondade e o espírito de equipa necessário para algo como a televisão funcionar. Para além disso, todos os outros funcionários desde a caracterização ou maquilhagem até aos seguranças ajudaram-me bastante em como navegar dentro da empresa, principalmente quando não me sentia tão integrado pelos meus colegas.

O estágio no Porto Canal foi uma experiência profundamente enriquecedora e transformadora. Após dois anos de mestrado, reconheço que a faculdade desempenha um papel fundamental na preparação para o mundo do trabalho. As várias disciplinas que realizei permitiram-me descobrir o que realmente desejava após a conclusão das mesmas e orientaram-me na escolha do estágio, que define o tom com que deixamos a instituição que nos acolheu durante este tempo.

Para o futuro, apesar de ter apreciado muito a área de produção, continuo a sentir uma forte atração pelo digital, aguardando a oportunidade de explorá-lo. Ao perceber que essas duas áreas se complementam, a minha curiosidade aumentou ainda mais.

Com o final de estágio, termino com um sentimento de superação e, acima de tudo, sinto-me realizado como pessoa. A experiência no Porto Canal e na ESEC reforçou a confiança e a preparação que adquirimos, juntamente com as várias competências, conhecimentos e aprendizagens que nos preparam para enfrentar o mercado de trabalho. Com isto, todo este processo acabou por demonstrar em que aspetos profissionais e académicos eu tenho uma melhor performance.

BIBLIOGRAFIA

Allen, S., & Thompson, R. J. (2024, October 1). *Television in the United States*. Encyclopedia Britannica. <https://www.britannica.com/art/television-in-the-United-States>

Araújo, N. S. V. de. (2024). *A influência das plataformas de streaming na produção cinematográfica: Revisão bibliográfica*. Anais New Science Publishers | Editora Impacto, 1(1). <https://periodicos.newsciencepubl.com/ans/article/view/289>

Barnouw, E. (1966). *A history of broadcasting in the United States: Volume 1 - The birth of broadcasting: 1899-1922*. Oxford University Press.

Bennett, S. (2020). The Impact of Artificial Intelligence on Content Creation in the Creative Industries. *Journal of Media Innovation*, 6(1), 34-50.

Bignell, J., & O'Malley, T. (2016). *Television production: A handbook for beginners*. Routledge.

Boddy, W. J. (1990). *Fifties television: The industry and its critics*. The University of Chicago Press.

Cruz, N. (2016). *Financiamento e Produção Audiovisual em Portugal: Desafios e Oportunidades*. Tese de doutoramento, Universidade Nova de Lisboa.

Fuchs, C. (2017). *Social Media: A Critical Introduction*. SAGE Publications.

Galamba, S. A. M. (2014). *A televisão em Portugal: Um estudo sobre géneros televisivos nos canais generalistas em perspetiva comparada* [Dissertação de mestrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE-IUL. <http://hdl.handle.net/10071/9155>

Lobato, R. (2019). Netflix, media, and the global market. *Media, Culture & Society*, 41(5), 675-690. <https://doi.org/10.1177/0163443719827103>

Lourenço, Rui. (2018). *Produção Audiovisual em Portugal: O Estado da Arte e Perspectivas Futuras*. Coimbra: Almedina.

Porto Canal (2024). Disponível em: <https://portocanal.sapo.pt/>

Porto Canal (2024). Estatuto Editorial. Disponível em:
https://portocanal.sapo.pt/estatuto_editorial

Puccini, S. (2009). *Roteiro de documentário: Da pré-produção à pós-produção*. Campinas, SP: Papirus Editora.

Ramos, M. (2014). *A televisão em Portugal: História, desafios e perspectivas*. Edições Colibri.

Ryan, D. (2016). *Understanding Digital Marketing: Marketing Strategies for Engaging the Digital Generation*. Kogan Page Publishers.

RTP (2024). História. Disponível em: <https://media.rtp.pt/empresa/rtp/historia/>

Zettl, H. (2003). *Manual de produção de televisão* (7ª ed.). São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning.

Zettl, H. (2018). *Manual de produção de televisão* (12ª ed.). São Paulo: Cengage Learning.

ANEXOS

2018 a 2022 AQUI - https://docs.google.com/spreadsheets/d/1F3HHRv0-P8CUU_Yu2wIkw50PSawFE-UlCFYghWPSj0/edit?usp=sharing		2013 AQUI https://docs.google.com/spreadsheets/d/1kIKVQ7CoIQ5Xhru79-peljiw02EtoAW9jIqINekm4Q/edit?usp=sharing	
GERAL TROFA SAÚDE https://docs.google.com/spreadsheets/d/1J6z6kwCv3KTOJEXkcpZ9tBR-ID8-UrQc/edit#gid=1873606535			
20 junho	S/ Chamadas	e Vice-Presidente da Fundação Portuguesa do Pulmão Palmira	
		Semana da Continência (17-23 junho): Incontinência urinária – quando a vergonha e o estigma se sobrepõem à procura de ajuda Joana Oliveira (Presidente APDPI) + Dr. Manuel Oliveira (Médico Urologista) Tânia Moreira: 910 055 385	
	S/ Chamadas	Mês de junho é o mês dedicado à saúde digestiva: falar sobre o bem-estar digestivo Ana Nunes, Vice-Presidente Sociedade Portuguesa para a Inovação em Microbioma e Pósbióticos Mariana Teófilo da Cruz: 910 144 173	
		Síndrome do túnel cárpico Dr. Nuno Neves Pereira, Médico de Ortopedia com diferenciação em Mão e Punho no Trofa Saúde BOA NOVA	
	ORTO	Trofa Saúde	
		Síndrome do túnel cárpico	
		Dr. Nuno Neves Pereira, Médico de Ortopedia com diferenciação em Mão e Punho no Trofa Saúde BOA NOVA	
		Trofa Saúde	
	S/	Esteatose Hepática - a doença silenciosa que afeta mais de 1 milhão de portugueses Dia Internacional da Doença Hepática Esteatósica assinalou-se a 13 de junho	

ESPEC		TEMA		CONTACTO	
PLANO 2018 a 2022 AQUI - https://docs.google.com/spreadsheets/d/1F3HHRv0-P8CUU_Yu2wIkw50PSawFE-UlCFYghWPSj0/edit?usp=sharing					
PLANO 2013 AQUI https://docs.google.com/spreadsheets/d/1kIKVQ7CoIQ5Xhru79-peljiw02EtoAW9jIqINekm4Q/edit?usp=sharing					
PLANO GERAL TROFA SAÚDE https://docs.google.com/spreadsheets/d/1J6z6kwCv3KTOJEXkcpZ9tBR-ID8-UrQc/edit#gid=1873606535					
Q U A R T A	12 junho	IMUNO	Alergias alimentares		
			Ana Reis Ferreira - Médica Imunoalergologista Soc. Port. Alergologia e Imunologia Clínica Palmira		
		NEFRO	Alergias alimentares		
			Ana Reis Ferreira - Médica Imunoalergologista Soc. Port. Alergologia e Imunologia Clínica Palmira		
			Dialíse noturna https://www.bbBraun.pt/pt/doentes/cuidados-renais-para-doentes-portugal/senhora-da-hora-dialise-noturna.html#		
			Dra. Inês Coelho (Médica Nefrologista)		
			Mafalda Fateixa (BBraun) - 919 436 855		
			Dialíse noturna https://www.bbBraun.pt/pt/doentes/cuidados-renais-para-doentes-portugal/senhora-da-hora-dialise-noturna.html#		
				Dra. Inês Coelho (Médica Nefrologista)	
				Mafalda Fateixa (BBraun) - 919 436 855	
		Dia Mundial da Conscientização do Autismo			
		Marta Ribeiro Teixeira - Médica Dermatologista			
+ ≡ REPORTAGENS ▾ JANEIRO 2024 ▾ FEVEREIRO 2024 ▾ MARÇO 2024 ▾ ABRIL 2024 ▾ MAIO 2024 ▾ JUNHO 2024					

ANEXO 1 – Exemplos de alinhamento para o programa Consultório



Anexo 2 – Eu acompanhado com a minha colega Lívia Santos no Porto Canal

[illegible][illegible]

Anexo 3 – Frente e verso do alinhamento em papel do programa Filhos e Cadilhos



Anexo 4 – Régie na Dragão Arena



Anexo 5 – Régie na Senhora da Hora



Anexo 6 – Estúdio na Dragão Arena durante gravação



Anexo 7 – Estúdio na Senhora da Hora durante o programa Consultório

